

**CALDEIRA, Rodrigo Coppe (org.). *Concílio Vaticano II: experiências e contextos*. São Paulo: Paulus, 2022.**

**Pedro Costa de Oliveira<sup>1</sup>**

Rodrigo Coppe Caldeira, renomado historiador e pesquisador da PUC Minas, organizou a obra *Concílio Vaticano II: Experiências e Contextos* com o objetivo de apresentar uma leitura interdisciplinar sobre um dos eventos mais significativos da história da Igreja Católica no século XX. Publicado pela Editora PUC Minas e Paulus, o livro reúne ensaios de teólogos e historiadores que examinam não apenas os debates ocorridos no Vaticano II (1962-1965), mas também sua recepção em diferentes contextos eclesiais, com especial atenção à realidade latino-americana. A obra explora as diferentes dimensões do evento conciliar em três eixos principais: experiências conciliadoras, contextos históricos e culturais e recepção pós-conciliar.

O livro destaca-se por apresentar uma visão interdisciplinar do Concílio, cruzando elementos teológicos, históricos, sociológicos e políticos, proporcionando uma leitura rica e fundamentada. Este texto busca realizar uma resenha da obra, evidenciando suas contribuições para o estudo do Concílio Vaticano II, sua relação com o Magistério do Papa Francisco e os documentos conciliares.

Um dos pontos centrais da obra é a análise das vivências dos participantes do Concílio e de como suas experiências moldaram o rumo das discussões. Gilles Routhier, em “O Concílio Vaticano II: Ontem, Hoje e Amanhã”, propõe uma leitura histórica e hermenêutica da evolução do pensamento conciliar, destacando que “o Vaticano II foi um ponto de inflexão na história da Igreja, abrindo espaço para uma compreensão renovada de sua missão no mundo”. O autor aponta que, apesar das resistências e dos desafios, o Concílio representou

---

<sup>1</sup>Aluno da Graduação em Teologia da PUC-SP, em colaboração com Reuberson Ferreira, MSC. Doutor em Teologia pela PUC-SP. Membro do Grupo de Pesquisa Religião e Política no Brasil Contemporâneo (CNPq) da CEHILA-BR e do Observatório Eclesial Brasil. Professor da Graduação e do Programa de Estudos Pós-graduados em Teologia da PUC-SP

um autêntico aggiornamento (atualização) da Igreja.

A obra também enfatiza como os debates internos do Concílio foram influenciados por contextos políticos, sociais e teológicos, evidenciando que o Vaticano II foi marcado por tensões entre correntes conservadoras e progressistas. Essa abordagem permite uma compreensão mais ampla dos embates teológicos que deram origem a documentos fundamentais, como *Lumen Gentium*, *Gaudium et Spes* e *Dei Verbum*.

Outro aspecto relevante da obra é sua análise dos contextos que influenciaram o Concílio e sua recepção. Massimo Fagioli, em seu capítulo “A Recepção do Vaticano II como um Concílio de Caráter Universal”, argumenta que “o Concílio não foi apenas um evento isolado na história eclesial, mas uma resposta necessária a uma Igreja que buscava se reencontrar com o mundo moderno”.

A influência do pensamento teológico europeu — com autores como Karl Rahner, Yves Congar e Henri de Lubac — foi decisiva para a formulação dos textos conciliares. No entanto, a obra também destaca a contribuição latino-americana para a recepção do Vaticano II, apontando para o surgimento da Teologia da Libertação e sua relação com as diretrizes conciliares.

A obra também discute como o Concílio foi recebido e interpretado nas décadas seguintes. Margit Eckholt, em “Um Concílio não de Mulheres, mas com Mulheres”, analisa a presença feminina nas discussões conciliares e os avanços e desafios da inclusão das mulheres na Igreja. Segundo a autora, “o Vaticano II abriu espaço para um maior protagonismo feminino, mas a sua implementação ainda encontra obstáculos estruturais”.

O Papa Francisco, em diversos momentos, reforçou a importância do Vaticano II para a Igreja contemporânea. Em um discurso de 2015, afirmou que “o Vaticano II foi uma releitura do Evangelho à luz da cultura contemporânea. Produziu um movimento de renovação que vem simplesmente do próprio Evangelho”. O pontífice frequentemente exorta a Igreja a ser fiel ao “espírito do Concílio”, defendendo uma eclesiologia sinodal e pastoral.

Do ponto de vista acadêmico, a obra de Coppe contribui significativamente para os estudos sobre o Vaticano II, pois amplia o debate para além da cronologia conciliar, inserindo o evento em um contexto global de mudanças sociais e culturais. A diversidade de perspectivas e a presença de autores de diferentes regiões também enriquecem o livro, tornando-o referência fundamental nos estudos teológicos. A abordagem interdisciplinar utilizada na obra é um diferencial, pois permite uma análise abrangente, entrelaçando teologia, história e ciências sociais.

Além disso, a obra dialoga com outros estudos sobre a recepção do Vaticano II, como os trabalhos de Giuseppe Alberigo e John W. O’Malley, que tam-

bém enfatizam o Concílio como um fenômeno dinâmico, cujo impacto se desdobra ao longo do tempo.

Entretanto, um ponto que poderia ser mais aprofundado é a relação entre o Vaticano II e os desafios contemporâneos da Igreja. Embora a obra trate da recepção do Concílio, uma reflexão mais aprofundada sobre questões atuais, como a sinodalidade, o ecumenismo e os desafios pastorais do mundo moderno, enriqueceria ainda mais a discussão, assim como um aprofundamento das resistências ao Concílio Vaticano II dentro da própria Igreja, incluindo os movimentos tradicionalistas que questionam sua validade e continuidade doutrinária. Outro ponto de discussão é a ausência de uma análise mais detalhada sobre a recepção conciliar na África e na Ásia, continentes onde o cristianismo tem crescido consideravelmente e cuja relação com o Vaticano II merece maior atenção.

*Concílio Vaticano II: Experiências e Contextos* é uma contribuição essencial para os estudos sobre o Vaticano II, fornecendo uma visão aprofundada das dinâmicas conciliares e de sua recepção histórica. A obra se alinha ao magistério do Papa Francisco e aos documentos conciliares, sendo um recurso fundamental para teólogos, historiadores e todos aqueles interessados na história e na evolução da Igreja no mundo contemporâneo.

**Recebido em: 21/03/2025**

**Aprovado em: 15/12/2025**